

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: SABERES E PRÁTICAS NA VISÃO DO PRECEPTOR DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

THE PEDAGOGICAL RESIDENCY IN TEACHER TRAINING KNOWLEDGE AND PRACTICES
FROM THE PERSPECTIVE OF THE PRECEPTOR AT THE SCHOOL OF BASIC EDUCATION

Enilson Araujo da Silva¹
Paulo Vitor Teodoro²

81

Resumo: O Programa Residência Pedagógica (PRP) possibilita que diferentes atores atuem colaborativamente na formação inicial do futuro professor. Dentre esses atores, destaca-se a importante função do preceptor: professor da educação básica que recebe os residentes na escola. Diante disso, este texto tem como objetivo apresentar um estudo de caso que se propõe a analisar, na visão do preceptor, um conjunto de ações desenvolvidas por residentes de um núcleo interdisciplinar, das áreas de Química, Física, Matemática e Biologia, sediado na Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal, no período de 2022 a 2024. Para tanto, são exploradas as ações desenvolvidas na escola de educação básica, relacionadas aos encontros formativos e reflexivos de planejamento das atividades, bem como o desenvolvimento de um projeto que se apropria da construção de modelos de foguetes, na tendência interdisciplinar. Percebemos que é substancialmente complexo pensar e atuar na formação de licenciandos, especialmente numa proposta interdisciplinar que, por vezes, a escola não está preparada para materializar intervenções dessa natureza. No entanto, as atividades formativas, intencionalmente planejadas, fortalecem o vínculo dos futuros professores com a educação básica, permitindo a imersão deles em um universo de possibilidades, que geram desafios e aprendizagens que somente a permanência contínua na escola pode proporcionar.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Formação de professores. Interdisciplinaridade.

Abstract: The Pedagogical Residency Program (PRP) enables different actors to act collaboratively in the initial training of future teachers. Among these actors, we have the

¹ Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Triângulo Mineiro. Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Uberlândia. Preceptor do Programa Residência Pedagógica, edição 2022/2024. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4224-8368>. E-mail: enilson@iftm.edu.br

² Professor, Pesquisador e Extensionista na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). É Doutor em Educação em Ciências pela Universidade de Brasília (UnB). Professor permanente no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da UFU. Docente Orientador no Programa Residência Pedagógica, edição 2022/2024. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0939-984X>. E-mail: paulovitorteodoro@ufu.br

Recebido em 30/03/2024

Aprovado em: 20/10/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



important role of the preceptor: a basic education teacher who receives residents at the school. Thus, this experience report proposes to analyze, from the preceptor's point of view, a set of actions developed by residents of an interdisciplinary center, in the areas of chemistry, physics, mathematics and biology, based at the Federal University of Uberlândia – Campus Pontal, from 2022 to 2024. To this end, the actions developed at the Basic Education school are explored, related to formative and reflective meetings for planning activities, then, based on a project that appropriates the construction of rocket models, in the interdisciplinary trend. We realize that it is substantially complex to think and act in the training of undergraduate students, especially in an interdisciplinary proposal that, sometimes, the school is not prepared to materialize interventions of this nature. However, the training activities, intentionally designed, strengthen the bond between future teachers and basic education, allowing them to immerse themselves in a universe of possibilities, integrated with complex challenges, which generate different types of learning that only a continuous stay at school makes possible.

Keywords: Pedagogical Residency. Teacher training. Interdisciplinarity.

Introdução

O Programa Residência Pedagógica (PRP) foi instituído a partir de uma Política Nacional de Formação de Professores, anunciada pelo Ministério da Educação no ano de 2017. Em 2018, após a Portaria que autoriza o programa (BRASIL, 2018), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) lançou o primeiro edital, identificado como nº 06/2018, para que as Instituições de Ensino Superior (IES) pudessem aderir à chamada pública.

Segundo a Portaria n.º 38 de fevereiro de 2018 da Capes, a criação do PRP surge para apoiar as IES na implementação de projetos inovadores que valorizem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, em trabalhos integrados e colaborativos com as escolas públicas de educação básica (BRASIL, 2018). De acordo com a Portaria n.º 38 de fevereiro de 2018, o programa poderia contar com os seguintes colaboradores: o Coordenador Institucional do programa; o docente orientador, professor na IES; o preceptor, professor da escola de educação básica; e os residentes, estudantes dos cursos de licenciatura (BRASIL, 2018).

No entanto, cabe destacar que esses não são os únicos colaboradores: outros envolvidos também fortalecem o desenvolvimento do programa, como os gestores, os funcionários e os próprios alunos da escola, que contribuem (em algumas vezes, involuntariamente) para o andamento das atividades. A partir desse conjunto de envolvidos no programa, os residentes começam a vivenciar a riqueza que o espaço escolar pode proporcionar a eles, desde a compreensão da dinâmica de organização curricular e administrativa da escola até as particularidades pedagógicas da formação inicial de cada licenciando. Desse modo,

Em todos estes momentos percebemos certas metodologias e certas didáticas presentes e que consciente ou inconscientemente influenciam o processo formativo e a vida das pessoas que aí estavam e estão envolvidas e comprometidas (Trombetta; Shmidt, 2015, p.01).

Compreendemos, desse modo, que os sujeitos envolvidos no programa, especialmente os professores em formação inicial, demonstram diferentes níveis de envolvimento com o PRP. De fato, diversas motivações se manifestam entre os estudantes dos cursos de licenciatura para participarem como residentes na proposta. Isso pode influenciar o fortalecimento da formação inicial, considerando a escola como um espaço potencial para desenvolver habilidades inerentes ao exercício da docência. No entanto, o licenciando pode também aderir ao programa por outros motivos, como o recurso financeiro, que colabora para a permanência do estudante na licenciatura; a aquisição de horas complementares, necessárias para cumprir a carga estabelecida nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) dos cursos superiores; a possibilidade de articulação que o programa pode ter com os estágios supervisionados; o incentivo de colegas do curso e também de docentes; entre outras possibilidades, conforme destacam Silva e colaboradores (2023).

Independente do motivo pelo qual os estudantes dos cursos de Licenciatura ingressam no PRP, tem-se ali uma figura essencial, responsável por conduzir as atividades na escola de educação básica: o preceptor. Para elucidar a principal função do preceptor, podemos descrevê-lo como aquele que faz a mediação entre o licenciando e a escola de educação básica. Essa mediação pode proporcionar a realização de práticas pedagógicas na escola, a partir de diferentes experiências e saberes construídos durante a formação inicial. Para isso, o preceptor tem a função de planejar, orientar, oferecer caminhos para o desenvolvimento de atividades na escola, estimular a reflexão permanente sobre os espaços de aprendizagem, entre outras, conforme apresentado por Gonçalves, Silva e Bento (2019).

Nesse contexto, cabe destacar também que emergem limitações nas próprias atividades do preceptor. A título de esclarecimento, podemos citar o contexto deste trabalho: relatar ações no PRP, pela visão do preceptor, proveniente de uma proposta interdisciplinar, com professores em formação de diferentes áreas do conhecimento (Química, Física, Biologia e Matemática). Dessa forma, a primeira questão-problema que gerou a construção deste trabalho é: como desenvolver ações interdisciplinares na escola, por meio do PRP, com estudantes de diferentes áreas do conhecimento? A escola básica e a universidade oferecem condições para ações dessa natureza? A literatura mostra que é muito enraizado o viés mecanicista no fazer pedagógico da

educação básica, conforme demonstram Gonçalves, Silva e Bento (2019). Mas, tratando-se do PRP, na perspectiva de uma política que busca contribuir com a formação do professor, como materializar as práticas interdisciplinares dos residentes na escola?

Diante das reflexões e questões-problemas expostas, este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo de caso a partir de um conjunto de atividades desenvolvidas ao longo do PRP (2022-2024), na proposta interdisciplinar da Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal. Esperamos, ao longo deste trabalho, contribuir para reflexões emergentes do PRP, seja na formação inicial dos professores ou também na formação continuada do próprio preceptor.

Corpo teórico deste estudo: em foco, as ações do Programa Residência Pedagógica na tendência interdisciplinar

O PRP foi implementado após a existência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). Freitas et al. (2020) demonstram a necessidade da continuidade da prática profissional docente para a formação do indivíduo com habilidades inerentes à profissão. De fato, a profissão de professor é continuamente moldada durante o exercício, mas está intrinsecamente relacionada aos saberes teórico-práticos exigidos pela docência. Nesse sentido, é importante destacar que, para lecionar a disciplina de Química, existem saberes específicos (teórico-práticos) dessa área do conhecimento necessários para o exercício da docência.

Da mesma forma, outras profissões e áreas exigem seus próprios saberes específicos. Esses saberes, aliados à prática profissional, podem significativamente contribuir para a consolidação da formação do profissional. A atuação do residente na escola envolve reuniões constantes (geralmente semanais), tanto na escola quanto na universidade, com reflexões permanentes sobre a prática didático-pedagógica em sala de aula, além de interações contínuas com os estudantes da educação básica. Em um programa interdisciplinar, Freitas et al. (2020, p. 06) destacam que a articulação entre saberes interdisciplinares pode ocorrer de forma espontânea.

Nesse sentido, discordamos de Freitas (2020), pois, conforme demonstrado por Pombo (2005), a interdisciplinaridade é muito complexa de ser alcançada. Uma dificuldade comum, segundo Pombo (2005), diz respeito à reunião de pessoas em uma roda de conversa, cada uma debatendo sua área de domínio, acreditando que isso seja interdisciplinar. Na maioria dos casos, isso é disciplinar. Além disso, Pombo (2005) destaca a importância de romper com o caráter

compartimentado das disciplinas, por meio de tentativas em diferentes níveis: 1.º) através do nível da justaposição, em que os componentes curriculares estão lado a lado, tocando-se, mas não interagindo; 2.º) através das disciplinas, que discutem suas ideias e estabelecem interações; 3.º) através da superação das barreiras que as separam, transcendendo as características específicas de cada uma.

A pesquisadora Pombo (2005) nos mostra que "o todo não é a soma das partes" (p. 10). De fato, reunir comunicadores de diferentes áreas para debater um assunto não materializa necessariamente a interdisciplinaridade. Para Pombo (2005), a interdisciplinaridade requer, além do entendimento de sua complexidade, a capacidade de buscar meios comuns, com uma abordagem cuidadosa para articular assuntos, bem como atitudes que permitam derivar outras características, como curiosidade e abertura para a cooperação. Pombo (2005, p. 13) mostra que:

Só há interdisciplinaridade se somos capazes de partilhar o nosso pequeno domínio do saber, se temos a coragem necessária para abandonar o conforto da nossa linguagem técnica e para nos aventurarmos num domínio que é de todos e de que ninguém é proprietário exclusivo.

Na interdisciplinaridade, Silva e Tavares (2005) destacam a cooperação e a troca de informações na escola, através do diálogo e do planejamento intencional. As disciplinas interagem entre si e não contribuem para a fragmentação de conceitos, mas sim direcionam para um pensamento com unificação de propósito: compreender determinado fato e/ou fenômeno em suas dimensões sociais, políticas, científicas e culturais.

Ampliando o foco de análise, Souza et al. (2018) concordam com o desafio da interdisciplinaridade em recorrer a possíveis subsídios para promover a interação entre os componentes curriculares e superar a fragmentação. Eles ressaltam a dificuldade de romper com essa compartimentalização, mas enfatizam a interdisciplinaridade como o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas interativas, que contemplam uma nova articulação das conexões entre as áreas do conhecimento.

Amauro et al. (2023) demonstram um forte compromisso na solidificação da formação dos profissionais do ensino de Ciências por parte das Instituições de Ensino Superior (IES). É importante lembrar que o processo de aproximação dessas instituições com as escolas de educação básica traz múltiplos benefícios, bem como desafios, incluindo a compreensão e a materialização de saberes e práticas interdisciplinares, conforme já discutido (Amauro *et al.*, 2023).

Materiais e Métodos

Este texto se inspira nos pressupostos dos estudos qualitativos, os quais, segundo Gatti e André (2010), contribuem para a investigação das compreensões que envolvem os sujeitos em formação, a partir dos aspectos de interação humana, das relações culturais e das dimensões coletivas, comunitárias ou pessoais.

Para realizar uma investigação qualitativa, existem diferentes abordagens possíveis, como a etnográfica, participativa, estudo de caso, fenomenológica, antropológica, relato de experiência, entre outras, dependendo do objetivo e do contexto do pesquisador (MOREIRA, 2011). Para este trabalho, optamos pelo estudo de caso, devido à imersão interativa do pesquisador no ambiente a ser analisado.

Segundo Franklin et al. (2021), o estudo de caso pode se assemelhar ao relato de séries ou experiências, já que envolve uma análise integrada à reflexão de um período a ser investigado, como no nosso caso, na dimensão dos saberes e práticas do PRP, na visão do preceptor. No estudo de caso, é possível explorar campos de discussão que a própria análise viabilizou.

Este texto apresenta análises de um estudo vinculado ao PRP, realizado entre 2022 e 2024, que demonstra, pelas visões do preceptor, as dificuldades que futuros/as professores/as podem enfrentar durante a permanência no programa. Para tanto, buscamos descrever situações cotidianas e esporádicas presentes em uma das escolas públicas da cidade de Ituiutaba – MG, onde desenvolvemos atividades vinculadas ao PRP. Segundo Hoga e Abe (2000), este tipo de estudo contribui para que a comunidade científica possa conhecer e se apropriar das diversas experiências analisadas, por meio de uma perspectiva social e cultural relatada em um texto dessa natureza. Outros trabalhos que discutam esse assunto poderão partir deste estudo para continuar o desafio de (re)pensar os programas de formação de professores.

Diante disso, buscaremos, neste texto, apresentar uma análise a partir de um conjunto de trabalhos desenvolvidos ao longo do PRP, na tendência interdisciplinar, nos seguintes horizontes de investigação: 1) encontros semanais de estudo, discussão e planejamento das atividades no PRP; 2) desenvolvimento de um projeto na vertente da astronomia e astronáutica no ensino de Ciências. As análises realizadas neste texto foram possíveis mediante os registros de atividades realizadas pelo preceptor durante as interações e intervenções na escola de educação básica.

Resultados e discussão

Apresentaremos, neste texto, um conjunto de resultados e análises vivenciados pelo preceptor durante o PRP, no período de 2022 a 2024, nas seguintes dimensões: primeiro, discutiremos os encontros semanais destinados ao estudo, discussão e planejamento das atividades no PRP, sempre pensados intencionalmente na proposição de possíveis ações interdisciplinares na escola; em seguida, abordaremos o desenvolvimento de um projeto na vertente da Astronomia e Astronáutica no ensino de Ciências, integrado com a construção de modelos de foguetes; por fim, através da literatura adotada neste texto, bem como das experiências vivenciadas na escola, discutiremos a complexidade em materializar intervenções interdisciplinares no contexto da educação básica.

Encontros formativos na escola: uma proposição do PRP

Em acordo com o Docente-Orientador do PRP, foi discutida a necessidade de realização de reuniões coletivas semanais, de caráter formativo, envolvendo todos os participantes do projeto. De fato, a concepção de um grupo interdisciplinar para a realização de ações complexas requer um planejamento constante e adaptações frequentes. Ao todo, foram realizadas 12 reuniões por módulo (cada um com duração de seis meses) na escola de educação básica. Além dessas, também ocorreram reuniões na universidade, visando fortalecer a interlocução com a escola.

O primeiro ponto de discussão neste texto refere-se às construções interdisciplinares durante os encontros semanais. Geralmente, as reuniões iniciavam com propostas para desenvolver atividades interdisciplinares na escola, por meio de perguntas feitas pelo docente orientador ou pelo preceptor, como: "*O que podemos desenvolver, de forma interdisciplinar, na escola?*". O preceptor então apresentava os conteúdos e temas trabalhados em sua disciplina. Por exemplo, utilizando o tema da gravidade devido aos astros (terra ou sol), que é explorado em diferentes áreas do conhecimento, como Física, Química e Biologia. As respostas dos residentes geralmente consistiam em sugestões simples, como "*Podemos falar sobre o que é gravidade?*".

Nessas discussões, o preceptor muitas vezes tentava explorar o assunto mais a fundo, perguntando, por exemplo: "*Na Biologia, como podemos discutir esse conceito?*". Durante as reuniões, os residentes conseguiam chegar a alguma definição sobre o conceito, mas geralmente sem muita profundidade. No entanto, a partir das contribuições dos residentes durante o

encontro, foi possível chegar a uma definição básica de gravidade, mostrando que é uma grandeza mensurável e responsável por definir o peso de um objeto em relação à superfície do planeta. No entanto, raramente surgiam discussões interdisciplinares mais complexas.

Essa dificuldade em alcançar uma abordagem verdadeiramente interdisciplinar corrobora com o que foi discutido na revisão de literatura: a complexidade em materializar ações interdisciplinares. Se já é desafiador fornecer subsídios teóricos para uma única disciplina, pensar em um conceito sob a perspectiva de outras disciplinas se torna ainda mais complexo.

Ao questionar os residentes sobre se as disciplinas da graduação são interdisciplinares, percebeu-se que nem mesmo a universidade promove trabalhos dessa natureza. No entanto, ao analisar as ementas dos componentes curriculares dos cursos de graduação dos residentes nas áreas de Química, Física, Biologia e Matemática, notou-se que existem disciplinas que integram diferentes áreas, como os “Projetos Interdisciplinares” (Prointer) I, II, III e IV. No entanto, apenas no Prointer IV ocorrem discussões que envolvem diferentes áreas do conhecimento, incluindo a presença de professores e estudantes de diversos cursos. Os demais Prointers focam em discussões disciplinares, sem a interação presencial de estudantes e professores de outras áreas.

Dessa forma, percebe-se que a complexidade em materializar ações interdisciplinares não está apenas na escola, mas também nos próprios cursos de formação oferecidos pelas instituições de ensino superior. Portanto, os encontros semanais formativos tinham o objetivo de contribuir para que o grupo, de forma colaborativa, pudesse estudar, planejar e propor ações que se aproximassem da vertente interdisciplinar. Um dos temas trabalhados no PRP, escolhido pelo grupo, foi a astronomia e astronáutica, por meio da construção de modelos de foguetes.

O desenvolvimento de um projeto na vertente da astronomia e astronáutica no ensino de Ciências

Souza et al. (2018) apresentaram uma ampla gama de conteúdos e temas que podem ser abordados por meio do uso de modelos de foguetes, geralmente construídos com garrafas PET. Para compreender a aerodinâmica dos modelos, é necessário entender aspectos como os lançamentos oblíquos, o centro de massa, a segunda lei de Newton, a velocidade relativa, o escoamento de fluidos, a expansão adiabática de um gás ideal, além do conhecimento sobre reações químicas, combustão, tipos de misturas, geometria e resistência do ar, entre outros.

Além disso, Souza et al. (2018) destacam a importância de compreender os modelos de foguetes em uma dimensão social e ambiental. Por exemplo, onde é destinado o lixo nuclear quando um foguete é lançado? Nesse sentido, é crucial que a escola aborde essas discussões, incluindo a viabilidade de exportar o lixo espacial para o Sol por intermédio dos foguetes. Assim, a discussão sobre astronomia e astronáutica por meio dos modelos de foguetes possibilita que os residentes de diferentes áreas do conhecimento desenvolvam e visualizem atividades com uma tendência interdisciplinar.

O projeto teve uma duração de três meses e contou com diversas contribuições, como: o residente da área de Matemática explorou a geometria espacial, especialmente a determinação de volumes de esferas, cilindros e cubos; o residente da área da Química discutiu a densidade das substâncias, incluindo a densidade dos planetas gasosos, regiões mais densas e menos densas das estrelas, bem como as reações químicas necessárias para o lançamento dos foguetes; os residentes da área de Ciências Biológicas acompanharam todo o processo e inseriram breves discussões sobre o lixo nuclear gerado pelo lançamento dos foguetes; o preceptor buscou discutir as densidades lineares, superficiais e volumétricas dos modelos durante as aulas.

Além dos residentes e do preceptor, o coordenador do programa (docente orientador) também esteve presente nas atividades. Durante a produção das bases de lançamento de foguetes feitas pelos estudantes da escola, foram feitos questionamentos para eles. Um momento marcante ocorreu quando o docente orientador perguntou aos estudantes da escola básica: "*Por que o ângulo ideal para o lançamento é de 45 graus?*" Um dos estudantes respondeu: "*Na verdade, para ângulos maiores ou menores, o alcance pode ser o mesmo*". Essa resposta destacou a importância de considerar diversos fatores além do ângulo para determinar o alcance do foguete, como o tipo de reação, a pressão exercida pelo corpo do foguete e a estrutura da base de lançamento. Isso ressalta a necessidade de abordagens interdisciplinares, que permitem aos estudantes uma visão mais ampla, crítica e consciente na tomada de decisões.

Discussões importantes no campo interdisciplinar

Quando os profissionais da educação são inseridos em um PRP, na modalidade interdisciplinar, pressupõe-se que são conhecedores do que é (e como) atuar integrando saberes. No entanto, de acordo com nossas experiências neste estudo e conforme apresentado na literatura (POMBO, 2005), a interdisciplinaridade é complexa, tanto no ambiente da educação básica quanto na universidade. Entendemos que, embora a interdisciplinaridade seja apresentada ao sistema educacional como um caminho viável para o processo de ensino-

aprendizagem, existem desafios a serem vencidos, como sugerem Camilo, Graffunder e Sepel (2021).

Alguns desses desafios foram experimentados neste texto, como a difícil compreensão do próprio conceito de interdisciplinaridade. Se entender o conceito é complexo, materializar ações na tendência interdisciplinar torna-se um grande desafio. Almeida, Santos e Melo (2023) afirmam que existe uma complementaridade entre a integração e a interdisciplinaridade. Concordamos com os autores, especialmente pelos relatos aqui apresentados, especialmente no projeto de astronomia e astronáutica desenvolvidos. No entanto, o avanço educacional para pensar a interdisciplinaridade ocorre de forma lenta, diante do caráter mecanicista de muitos professores, que perpetuam no fazer pedagógico. Assim,

a interdisciplinaridade associada a prática docente é uma temática que necessita de mais aprofundamento, de um olhar mais detalhado, na qual sugerimos para futuras produções acadêmicas, por acreditarmos ser essa nova escola em tempo integral, que aponta para um futuro da educação brasileira, necessita ainda mais de docentes que pratiquem a interdisciplinaridade (Almeida; Santos; Melo, 2023, p.8).

Percebemos, por meio de nossas experiências no PRP, que há oportunidades para inovações no campo do ensino e da integração de unidades curriculares. Um exemplo disso foi o projeto interdisciplinar sobre astronomia e astronáutica, que uniu e integrou diferentes áreas do conhecimento para pensar a construção e o lançamento dos modelos de foguetes. Não estamos afirmando aqui que as ações desenvolvidas foram, de fato, interdisciplinares. Pelo contrário, entendemos que as propostas não alcançaram plenamente a interdisciplinaridade, mas demonstraram tendências nessa direção. É importante destacar que só conseguimos materializar um projeto com tendência interdisciplinar devido aos dois horizontes delineados neste trabalho: os encontros formativos permanentes na escola, para discussão e planejamento coletivo, bem como as intervenções a partir de um tema (astronomia e astronáutica) que os residentes se propuseram a trabalhar de forma colaborativa.

Considerações finais

A preceptoria, no âmbito do PRP, pode ter um impacto significativo na formação inicial do professor, pois representa uma conexão direta com a escola básica, revelando as virtudes e limitações dos residentes. Essa formação integradora, facilitada pelo preceptor, abre novas perspectivas para a prática didático-pedagógica nos cursos de licenciatura, contribuindo para a qualidade do ensino superior.

Este trabalho suscita reflexões importantes no contexto dos programas de formação de professores: os cursos de licenciatura que buscam abordagens interdisciplinares precisam,

necessariamente, transcender os limites da universidade e explorar outras oportunidades para enriquecer a formação, como nos ambientes da escola de educação básica. Além disso, é crucial destacar que os preceptores devem atuar em dois níveis ao colaborar com a formação de futuros professores: facilitando a mediação planejada e formativa entre os licenciandos e a escola básica, e promovendo momentos na escola para conceber e implementar projetos.

A prática do preceptor contribui para o desenvolvimento dos futuros professores, incentivando-os a ampliar seu repertório de metodologias de ensino e de elaboração de projetos educacionais. Por outro lado, a relação entre os bolsistas e os preceptores ressalta a importância do trabalho e a necessidade de iniciativas para integrar os futuros professores no ambiente escolar, que é o lócus da prática docente.

Agradecimento

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (Capes).

Referências

ALMEIDA, A. J. S.; SANTOS, J. M. C. T.; MELO, T. B. T. O Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais no currículo do Ensino Médio de tempo integral: análise da prática docente e da interdisciplinaridade. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 4, n. 1, 2023.

AMAURO, N. Q.; TEODORO, P. V.; GOUVEIA, E. A.; FERNANDES SOBRINHO, M. Interações discursivas em situações de ensino de Química: em busca de oportunizar novos significados a quem apreende conceitos científicos. **Química Nova na Escola**, v. 45, p. 123-130, 2023.

BRASIL. **Portaria Gab nº 45, de 12 de março de 2018**. Dispõe sobre a concessão de bolsas e o regime de colaboração no Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **SEI/CAPES**, 2018.

CAMILLO, C. M.; GRAFFUNDER, K. G.; SEPEL, L. M. N. Análise da abordagem interdisciplinar e contextualizada na área de ciências naturais em livros didáticos do 9º ano. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, e471101119905, 2021.

CAMPELO, T. S.; CRUZ, G. B. Parceria Universidade-Escola Básica e a aprendizagem da docência: contribuições da relação entre os professores supervisores do PIBID e os licenciandos bolsistas. **Form. Doc., Belo Horizonte**, v. 09, n. 15, p. 95-108, ago./dez. 2016. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>

CASARIN, S. T.; PORTO, A. R. Relato de Experiência e Estudo de Caso: algumas considerações. **J. nurs. health**. 2021;11(2):e2111221998. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/21998>

COSTA, D.; GONÇALVES, J. C.; CANTINO, R. C. G.; MOURA, R. S. Sobre a Interdisciplinaridade como conceito. **Rev. Coleta Científica**, n. 9, 2021.

FRANKLIN, R.; FLORES, F. F.; BISPO, C. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 1–18, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, M. C.; FREITAS, B. M.; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

GATTI, B.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. In: **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. Petrópolis: Vozes, 2010.

GONÇALVES, S. M. S.; SILVA, J. F.; BENTO, M. G. Relato sobre o Programa de Residência Pedagógica: Um olhar sobre a Formação Docente. **Rev. Mult. Psic.**, vol.13, n.48, p. 670-683, 2019.

HOGA, L.A.K.; ABE, C.T. Relato de experiência sobre o processo educativo para a promoção da saúde de adolescentes. **Rev. Esc. Enf. USP**, v. 34, n.4, p. 407-12, 2000.

MOREIRA, M. A. **Metodologias de Pesquisa em Ensino**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liinc em Revista**, [online], v.1, n.1, março. 2005. Disponível em: <<http://www.ibict.br/liinc>>. Acesso em: 29 mar. 2024.

SILVA, Q. R. R.; CARNEIRO, K. A. A.; GEGLIO, P. C.; SANTOS, M. B. H. Afinal, Por Que Ser Residente Pedagógico? Perspectivas de Estudantes do Curso de Licenciatura em Química sobre o Programa de Residência Pedagógica. **Revista Debates em Ensino de Química**, v. 9, n. 2, p. 146–161, 2023.

SILVA, I. B.; TAVARES, O. A. O. Uma pedagogia multidisciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar para o ensino/aprendizagem da física. **Holos**, Rio Grande do Norte, v. 1, p. 4-12, 2005.

SOUZA, P. V. T.; AMAURO, N. Q.; FERNANDES-SOBRINHO, M. Modelizações Astronáuticas na Perspectiva da Educação CTS: Proposta de Atividade Integradora ao Ensino de Ciências. **Química Nova na Escola**, v. 40, p. 186-195, 2018.

TROMBETTA, L. C.; SCHMIDT, H. F. A dialogicidade no ensino superior na perspectiva de Paulo Freire. **IX Seminário Nacional Diálogos com Paulo Freire**, 2015.